

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

LUCAS ALVES DE OLIVEIRA



**FLEABAG E O PAPEL DA DUBLAGEM E DA LEGENDAGEM  
NA QUEBRA DA QUARTA PAREDE**

Uberlândia/MG

2024

LUCAS ALVES DE OLIVEIRA

**FLEABAG E O PAPEL DA DUBLAGEM E DA LEGENDAGEM  
NA QUEBRA DA QUARTA PAREDE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientador/a: Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus

Uberlândia/MG

2024

LUCAS ALVES DE OLIVEIRA

**FLEABAG E O PAPEL DA DUBLAGEM E DA LEGENDAGEM  
NA QUEBRA DA QUARTA PAREDE**

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientador/a: Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus

Banca de Avaliação:

Prof. Silvana Maria de Jesus– UFU  
Orientador

Prof. Francine de Assis Silveira - UFU  
Membro

Prof. Marcela Henrique de Freitas – UFU  
Membro

Uberlândia/MG, 07 de novembro de 2024

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao apoio dos meus familiares, especialmente à minha mãe pelo constante incentivo na minha formação e por, apesar de tudo, nunca ter desistido da Educação. E ao meu irmão por me fazer sentir que sempre está presente, independentemente de qualquer distância.

Aos meus amigos, que proporcionam os meus melhores momentos e memórias mais inesquecíveis. E mesmo sabendo que é impossível citar todos, não posso deixar de mencionar alguns *fubangos* que são o principal motivo de não me fazer desistir: Barbara, Caril, Jova, Furini, Ports, Matheus, Vini, Beno, Gabi, Thay e Leo. Vocês são os meus *faves*.

Também agradeço a todos integrantes da Tchurminha e todos àqueles que me marcaram de alguma forma ao passar pela minha vida durante os anos.

Agradeço aos professores do curso de Tradução, que sempre foram ótimos incentivadores e conselheiros. Um agradecimento especial à minha orientadora Silvana, pelos ensinamentos e pela infinita paciência e à Camis. Sem vocês este trabalho não seria possível.

Por último (mas talvez o mais importante), eu também devo agradecer a mim mesmo, apesar de constantemente me esquecer disso. Talvez pela primeira vez, eu tenha conseguido reconhecer meu esforço, perseverança e finalmente conseguido acreditar que todas as péssimas noites, todas as crises e até os momentos de quase desistência tenham um significado e importância imensa para chegar até aqui. Por fim, me permito referenciar um dos meus filmes favoritos com uma frase que desde então nunca saiu da minha cabeça: *It's ok if you can't be proud of me. Because I finally am.*

## RESUMO

Esta monografia analisa as modalidades de dublagem e legendagem na série *Fleabag*, com foco nas cenas que utilizam a quebra da quarta parede. O estudo explora os desafios tradutórios ao lidar com essa técnica tão singular e complexa, que visa estabelecer uma conexão direta entre o personagem e o público. A partir de uma análise comparativa entre o texto original, em inglês, e legendas e dublagem em português, o trabalho examina algumas estratégias de tradução que ocorrem durante cenas em que a protagonista, Fleabag, quebra a barreira ficcional, olhando diretamente para a câmera ao fazer comentários exclusivos para o espectador. A metodologia inclui a transcrição de 132 segmentos ao longo dos 12 episódios da série e classificação deles em categorias específicas. O estudo busca entender se as nuances humorísticas, sarcásticas e emocionais da narrativa são preservadas ou modificadas na tradução, levantando hipóteses sobre como cada modalidade impacta a interação do público com a personagem. Observa-se que não há grandes diferenças entre a legendagem e a dublagem na produção da quebra da quarta parede, embora, algumas vezes, a legendagem tenha se mostrado mais literal e com questões estruturais que podem impactar negativamente a compreensão do espectador. O trabalho contribui para os estudos de tradução audiovisual, promovendo uma reflexão sobre a importância da preservação do sentido nas traduções que envolvem a quebra da quarta parede em contextos interculturais.

**Palavras-chave:** Fleabag; dublagem; legendagem; quebra da quarta parede.

## ABSTRACT

This monograph analyzes the dubbing and subtitling in the Fleabag series, focusing on scenes that use the narrative technique of breaking the fourth wall. The study explores the translation challenges of dealing with this unique and complex technique, which aims to establish a direct connection between the character and the audience. Based on a comparative analysis between the original text, in English, and subtitles and dubbing in Portuguese, the work examines some translation strategies that occur during scenes in which the protagonist, Fleabag, breaks the fictional barrier, looking directly at the camera while making exclusive comments to the viewer. The methodology includes the transcription of 132 segments throughout the 12 episodes of the series and classifying them into specific categories. The study attempts to understand whether the humorous, sarcastic and emotional nuances of the narrative are preserved or modified in the translation, raising hypotheses about how each method impacts the audience's interaction with the character. It should be noted that there are no major differences between subtitles and dubbing in the production of breaking the fourth wall, although, at times, the subtitles were shown more literally and with structural issues that might impact the viewer's levels of understanding. The work contributes to audiovisual translation studies, promoting a reflection on the importance of the narrative technique of breaking the fourth wall in intercultural contexts.

**Keywords:** Fleabag; dubbing; subtitling; breaking the fourth wall.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1</b> - Exemplo de texto fonte, legendas e dublagem com quebra da quarta parede .....	18
<b>Quadro 2</b> - Exemplo de legendagem semelhante a dublagem.....	21
<b>Quadro 3</b> - Exemplo de legendagem diferente da dublagem .....	22
<b>Quadro 4</b> - Exemplo de legendagem não diferencia a quebra da quarta parede .....	23
<b>Quadro 5</b> - Exemplo de legendagem literal .....	26
<b>Figura 1</b> - Exemplo de quebra da quarta parede na legenda .....	18
<b>Figura 2</b> - Fleabag dirigindo-se ao personagem Martin .....	23
<b>Figura 3</b> - Fleabag quebrando a quarta parede .....	24

## SUMÁRIO

Introdução.....	09
Capítulo 1 - Fundamentação Teórica.....	11
Capítulo 2 – Metodologia .....	17
Capítulo 3 - Análise e discussão de dados .....	21
Conclusão.....	29
Referências.....	32
Apêndices .....	34



## INTRODUÇÃO

De acordo com Cintas (2005), o meio audiovisual inclui todos os espaços onde há um sinal acústico e um sinal visual. A TAV (tradução audiovisual) engloba diferentes práticas de tradução usadas na mídia audiovisual, como cinema, televisão, VHS, nas quais há a transferência de uma língua-fonte para uma língua-alvo. Dentre as modalidades da TAV, encontram-se a dublagem e a legendagem, as duas modalidades de tradução audiovisual mais praticadas no mundo (Carvalho, 2005). A preferência pela dublagem ou legendagem entre os países pode variar, uma vez que existem diversas situações de base política, econômica e social usadas como argumento para utilização dessas modalidades e a população de cada cultura tende a preferir aquela em que está mais acostumada. Carvalho (2005) completa:

Recentemente, com a diversificação e o acesso mais fácil a tecnologias e instrumentos empregados na pós-produção de materiais audiovisuais, vem-se buscando oferecer uma maior gama de opções aos espectadores, portanto sociedades que tinham uma ampla preferência por uma modalidade estão dando mais abertura à outra. (CARVALHO, 2005, p. 94).

No Brasil, não há predomínio claro entre dublagem e legendagem. Araújo (2000 *apud* Carvalho, 2005, p. 94) informa que na televisão aberta quase toda a programação é dublada, enquanto no cinema, a maioria dos filmes utilizam-se da legendagem como modalidade de preferência.

A dublagem e a legendagem ganharam destaque com o surgimento dos *streamings*, com uma quantidade enorme de séries, filmes, documentários e animações distribuídos mundialmente. Nesse contexto, esse trabalho pretende investigar como é feita a construção da legendagem e da dublagem na série de televisão *Fleabag* nos momentos de quebra da quarta parede, um recurso cada vez mais utilizado no meio audiovisual, que permite com que os personagens conversem diretamente com o espectador.

O fenômeno da quebra da quarta parede é uma técnica narrativa poderosa que tem sido cada vez mais explorada em produções audiovisuais contemporâneas, como evidenciado na aclamada série de televisão *Fleabag*. Com o crescimento exponencial das plataformas de *streaming* dos últimos anos, o acesso global a conteúdos audiovisuais aumentou significativamente. Desse modo, essa expansão apresenta desafios específicos para os profissionais de tradução audiovisual, especialmente no

que diz respeito à dublagem e legendagem de séries como *Fleabag*, em que a quebra da quarta parede desempenha um papel primordial na narrativa.

A quebra da quarta parede é uma técnica na qual os personagens se dirigem diretamente à audiência, ultrapassando as barreiras entre ficção e realidade. Em *Fleabag*, não é apenas um artifício narrativo, mas uma ferramenta essencial para a construção da conexão emocional entre espectador e protagonista, oferecendo uma experiência singular e íntima. Este trabalho busca explorar como a dublagem e a legendagem contribuem na construção da quebra da quarta parede. Ao analisar essa interação entre o original, sua versão dublada e legendada, pretende-se compreender os desafios que permeiam o processo de tradução durante a quebra da quarta parede, preservando o humor, o sarcasmo e as nuances da narrativa para o público consumidor da série em língua portuguesa.

Esta monografia visa contribuir para o desenvolvimento teórico e prático dos Estudos de Tradução Audiovisual, promovendo reflexões sobre as complexidades envolvidas na transposição da quebra da quarta parede em contextos interculturais e interlinguísticos. Para isso, objetiva-se analisar criticamente as construções de dublagem e legendagem empregadas na tradução da quebra da quarta parede na série de televisão *Fleabag*, avaliando os desafios de tradução que podem afetar a compreensão e interpretação do espectador.

## CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto dos Estudos da Tradução, a dublagem e a legendagem vêm sendo exploradas por vários pesquisadores e são estudadas tanto em seus aspectos técnicos, quanto linguísticos.

Carvalho (2005) define, em termos gerais, a dublagem como a substituição dos canais de áudio dos diálogos em língua estrangeira por enunciados gravados por atores (dubladores) da cultura de chegada; estes se baseiam em uma tradução elaborada em que os movimentos labiais das pessoas na tela se aproximem em sincronia ao máximo possível com a pronúncia das palavras na língua-alvo (pré-gravada pelos dubladores).

De acordo com Fois et al (2020), a tradução para dublagem deve seguir restrições de várias naturezas para alcançar seus objetivos. O tradutor para dublagem deve conseguir condensar o conteúdo das falas no tempo imposto não apenas pela enunciação do ator a ser dublado, mas também pelas capacidades sintéticas da língua de partida. Desse modo, a dublagem necessita que se leve vínculos linguísticos e extralinguísticos em consideração, como a duração da fala, que diz respeito ao sincronismo dos movimentos dos lábios do ator e a fala recitada pelo dublador; o labial, na tentativa de fazer coincidir os movimentos dos lábios e as palavras recitadas, como parte da ilusão de verossimilhança; o gestual e às imagens em cena. É importante destacar que, embora possam representar limitações ao tradutor de dublagem, os movimentos labiais não podem se tornar um vínculo rígido em relação à eficácia comunicativa do produto em geral, sendo prioridade os sentidos e a emoção que a fala comunica.

No que diz respeito aos aspectos técnicos no trabalho do tradutor para a dublagem, Fois et al (2020) complementa:

[...] a tradução para dublagem de um filme não se restringe à reelaboração das falas, mas diz respeito a aspectos muito mais técnicos do que se imagina: o tradutor para dublagem, de fato, para reescrever o script do prototexto não trabalha apenas nos diálogos, mas age também na redefinição de todo elemento visual e auditivo, usando sinais convencionados e bem específicos. (FOIS et al, 2020, p. 225-226).

Na legendagem, por outro lado, espera-se propor na forma escrita uma linguagem que quer ao máximo possível se aproximar da oralidade da cena. Por esse

motivo, frequentemente é possível que a coloquialidade ou a riqueza dialetal de algumas falas sejam respeitadas na legenda. Sob a ótica tradutória, um dos motivos que torna difícil a definição da legendagem é o grau de tecnicidade exigida por sua escritura, sendo necessário o seguimento de convenções técnicas específicas que variam sensivelmente de acordo com a agência de produção de legendas:

cada legenda deve ter no máximo duas linhas, cuja extensão estará entre 35 e 40 caracteres, incluindo espaços e pontuação; a permanência da legenda na tela não passa de quatro segundos, e permanece de qualquer modo ligada à duração da cena de referência. (FOIS et al, 2020, p. 222-223).

A respeito dos aspectos técnicos da legendagem, Rebollo-Couto et al (2017) completam:

se, por um lado, a dublagem demanda sincronismo e ajustes da voz à imagem, por outro lado, na legendagem deve-se atender aos limites impostos por restrições de tempo e espaço na tela. O texto legendado não pode permanecer na tela por tempo insuficiente para que o telespectador consiga lê-lo completamente. Também não pode permanecer na tela durante muito tempo, de maneira que o telespectador acabe lendo-o mais de uma vez, prejudicando, assim, o fluxo contínuo da leitura. Já com relação ao espaço, a legenda deve obedecer ao número máximo determinado de caracteres na tela (sendo o texto de uma ou duas linhas), geralmente contando inclusive com espaçamento e pontuação. (REBOLLO-COUTO et al, 2017, p. 279).

A legendagem geralmente é a primeira a ser produzida, pois é mais rápida e mais barata que a dublagem. De acordo com Carvalho (2005), na legendagem, todo o som original permanece e a tradução dos enunciados em língua estrangeira aparecem na parte inferior da tela por escrito, através das legendas, apresentadas em sincronia com as falas dos personagens que aparecem no material audiovisual. Para Araújo (2016), a tradução por meio de legendas é a interpretação condensada ou não das falas de um personagem na tela e podem ser classificadas como legenda intralingual, aquela na mesma língua do texto falado, e legenda interlingual, aquela tradução na língua de chegada dos diálogos em uma língua estrangeira.

A legendagem se divide em legendagem para ouvintes, legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e a legendagem eletrônica (*surtitling*), usada em óperas e teatros. Atualmente, as legendas para ouvintes são confeccionadas com uso de *softwares* que permitem a divisão ou marcação das falas das legendas (*spotting*), tradução, revisão e pré-visualização do filme legendado. (Franco e Araújo, 2011, p. 5).

Desse modo, Carvalho (2005) esclarece que:

a sincronia no caso da dublagem é visual — o espectador espera uma proximidade entre os movimentos labiais das pessoas que vê e os sons que ouve —, enquanto na legendagem ela é prioritariamente sonora — espera-se que as legendas apareçam quando ouve-se algo pronunciado em língua estrangeira e que elas desapareçam quando a fala termina. (CARVALHO, 2005, p. 95).

A dublagem, que é uma das modalidades mais conhecidas entre os brasileiros, foi o modo escolhido e amplamente divulgado pela televisão brasileira para promover a importação de filmes estrangeiros. Para Franco e Araújo (2011), a escolha pela dublagem na televisão brasileira teve um cunho social, a fim de fazer com que filmes e programas estrangeiros pudessem ser entendidos também pelo público analfabeto, numeroso no país no início do século XX.

Franco e Araújo (2011) indicam, então, três características básicas para a dublagem: uma tradução interlingual pré-gravada de um discurso oral para outro discurso oral, das falas dos personagens de uma mídia audiovisual; a eliminação do discurso oral estrangeiro (ou original); e a presença de sincronismo labial, na intenção de que o público-alvo acredite na ilusão de que o personagem esteja falando na sua língua.

Os estudos apontam vantagens e desvantagens entre estas duas modalidades. Carvalho (2005) explica que, a principal crítica a respeito da dublagem é a privação do espectador para com o texto original e à voz real dos atores, especialmente quando o desempenho vocal é um componente artístico importante do conteúdo. Porém, uma das suas vantagens também está no fato de que ela substitui os diálogos originais, permitindo o acesso ao produto por parcelas não alfabetizadas da população, além de valorizar a língua doméstica e demandar menos concentração no que aparece na tela, já que os espectadores não precisam fazer um esforço cognitivo adicional para ler as legendas. Já sobre as vantagens e desvantagens da legendagem, conclui:

se por um lado ela preserva sons, vozes e desempenhos interpretativos do material audiovisual original, por outro ela facilita o domínio cultural de sistemas estrangeiros hegemônicos e é mais elitista; se permite o cotejo com o original, demanda um maior esforço cognitivo; se não naturaliza um produto alheio fazendo-o passar por doméstico, interfere visualmente no material exibido e é limitada e incompleta. (CARVALHO, 2005, p. 96).

Nesse contexto, propõe-se a análise da legendagem e da dublagem na série *Fleabag*, exclusivamente nos momentos em que a série faz uso da técnica da quebra quarta parede.

*Fleabag* é uma aclamada série de televisão britânica criada e estrelada por Phoebe Waller-Bridge. Desde a sua estreia, a série destacou-se não apenas pela escrita e interpretação brilhante de Waller-Bridge no papel da protagonista, mas também por sua abordagem única à interação com o público. Distribuída pelo streaming *Amazon Prime Video*, *Fleabag* (2016-2019, BBC) recebeu duas temporadas entre julho de 2016 e abril de 2019, sendo vencedora de seis *Emmys*, dentre eles, melhor série de comédia e melhor atriz. A sinopse da série no *Prime Video* descreve *Fleabag* como “um mergulho na mente fervilhante de uma mulher inteligente, sexual, inquieta e devastada pelo luto, em seu dia-a-dia na vida moderna de Londres”.

Phoebe Waller-Bridge dá vida a protagonista, uma mulher sem nome, frequentemente referida como *Fleabag*, lidando com suas complexidades pessoais, relacionamentos conturbados e diversos conflitos emocionais. *Fleabag*, em tradução literal “saco de pulgas”, em tradução livre “bagaceira”, remete a algo desagradável em seu significado e é dessa forma que somos apresentados à personagem. A série explora temas como amor, perda, identidade e feminilidade.

*Fleabag* é uma mulher complexa, sarcástica e auto-depreciativa; utiliza do humor como mecanismo de defesa, tendo tendência a se menosprezar, é rápida e perspicaz nas respostas, especialmente em comentários irônicos e por diversas vezes quebra as normas sociais, se colocando em situações desconfortáveis. É possível atribuir tais adjetivos à protagonista devido à forma em que narrativa da série é construída, utilizando-se de um conhecido recurso do audiovisual e conduzido magistralmente: a quebra da quarta parede.

De acordo com Piccinin e Steindorff (2017), o termo “quarta parede” surgiu no teatro, definido como uma parede invisível que divide os atores e os espectadores e assim permite a ideia de criar uma realidade paralela. Desse modo, a quebra da quarta parede é o rompimento da barreira entre estes dois universos, trazendo o espectador para dentro do universo ficcional e convidando-o a se colocar em seu lugar, compreender seus pensamentos e sentimentos, e assim criar a sensação que o espectador está vivenciando a situação (ZANETTI; SIGILIANO, 2021).

A técnica de quebra da quarta parede também foi explorada no audiovisual em diversos filmes como *Curtindo a Vida Adoidado* (1986) e *Deadpool* (2016) e seriados de televisão como *House Of Cards* (2013) e *She Hulk* (2022). Para Viana (2018), a ruptura dessa parede imaginária permite captar a atenção do espectador, servindo como uma quebra de expectativa para quem assiste.

Assim, a quebra da quarta parede serve como uma técnica narrativa, em que os personagens reconhecem a existência do público e o inclui na história. Esse recurso cria uma interação única entre a narrativa e o público, proporcionando uma sensação de envolvimento direto e fazendo com que a participação do telespectador seja mais evidenciada nas narrativas:

(...) o papel do espectador se transforma e, de certa forma, se amplia, já que ele é retirado da sua posição de conforto - a qual é proporcionada nas produções em que o próprio enredo preenche todas as lacunas para o público - e redirecionado para uma posição mais proativa na narrativa, sendo capaz de organizar e interpretar as informações propositalmente oferecidas a ele (ZANETTI; SIGILIANO, 2021, p. 4).

Na série, a quebra da quarta parede é uma parte fundamental da linguagem narrativa. A protagonista Fleabag frequentemente quebra essa barreira invisível, olhando nos olhos do espectador e compartilhando seus pensamentos, segredos e emoções mais íntimas.

Para Piccinin e Steindorff (2017), ao romper com a inexistência do público

o narrador passa a construir uma efetiva aproximação com o narratário, buscando vincular à diegese pela cumplicidade ao antecipar ou lembrar acontecimentos, atribuir valores a outros personagens ou apenas gesticular para o espectador com a certeza de que ele entenderá a mensagem. (PICCININ; STEINFORFF, 2017, p. 154).

A quebra da quarta parede é o grande destaque da série, pois seu constante uso pela protagonista transmite os pensamentos e impressões dela sobre outros personagens e situações, além de ajudar o telespectador a completar lacunas propositalmente soltas e ditar o ritmo da história (ZANETTI, SIGLIANO, 2021).

Essa interação direta serve a múltiplos propósitos essenciais na narrativa, especialmente na aproximação com a personagem, o que contribui significativamente para a singularidade e impacto emocional da série e não apenas como um artifício estilístico:

Os momentos normalmente escolhidos para a quebra da quarta parede [...] são instantes em que a personagem interage com outras pessoas, para confidencializar seu desconforto e pensamentos mais íntimos como que a uma amiga próxima, estimulando seu público a acompanhar os acontecimentos em tela de forma mais ativa e crítica (FERREIRA; MOREIRA; SATLER, 2020, p. 12).

Essa aproximação emocional nos ajuda a compreender a personagem e conseqüentemente interpretá-la e traduzi-la. Assim, esse trabalho analisa a interação entre a dublagem e a legendagem e a técnica de quebra da quarta parede na série *Fleabag*, considerando-se que, embora essa técnica tenha sido explorada em vários estudos, não foi encontrado nenhum trabalho que tratasse do tema na perspectiva dos Estudos da Tradução.

O tradutor e adaptador da série é Andre Bighinzoli e a voz de Fleabag é da dubladora Maira Goes. A legendagem e dublagem da série estão disponíveis no serviço de *streaming* “Prime Vídeo”, contendo duas temporadas com seis episódios em cada uma delas, totalizando doze episódios analisados.



## CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

Na série *Fleabag*, a quebra da quarta parede ocorre com grande frequência. Fleabag alterna entre falas direcionadas aos outros personagens e comentários feitos somente aos espectadores. Ao confidenciar tanto ao espectador, Fleabag aproxima o público da narrativa, compartilhando suas opiniões, percepções singulares e até fatos que não saberíamos sem que Fleabag contasse. A quebra da quarta parede se torna prevista e esperada pelo público, pois:

já percebemos que Fleabag vai olhar em direção a câmera e usar esse momento para dividir alguma reação, narrativa ou observação pessoal. Portanto, o "fator surpresa" que é quase inerente à quebra acaba por não fazer efeito no público, que já aceitou que a quebra será uma regra que perpassa quase todas as cenas. Fleabag se comporta com extrema intimidade em relação à câmera, confidenciando diversas situações de maneira informal. (BORTOLUZZI, 2021, p. 29).

A título de contextualização, na cena representada no quadro e figura a seguir, a personagem Fleabag (Phoebe Waller-Bridge) dialoga com o marido de sua irmã, Martin (Brett Gelman), em uma festa beneficente organizada pela igreja. Nesse ponto da série, já sabemos das desavenças entre estes dois personagens, especialmente por parte de Fleabag, que não suporta ver sua irmã com um sujeito que ela desaprova. Nas falas dessa cena, que serão transcritas em seu texto original em inglês, texto legendado em português e dublagem em português, Fleabag ora se direciona para Martin e ora se direciona para a câmera, falando com o telespectador, como mostra o texto em negrito que constrói a quebra da quarta parede.

**Quadro 1** – Exemplo de texto fonte, legendas e dublagem com quebra da quarta parede.

Fleabag Texto original	I'm happy you've found a way to deflect from your pitiful, self-sabotaging, ego-driven, masturbatory-- <b>I cannot believe how well this is coming out--</b> pawing, insidious-- <b>insidious--</b> overwhelming mediocrity, only to finally figure out that, at your very core, you are a... w-weaky. <b>Damn!</b>
Fleabag Texto legendado	Estou feliz por terem achado um jeito de fugirem da lamentável, sabotadora, egoísta, masturbatória... <b>Isto está ficando bom demais.</b> ...grosseira, traiçoeira... " <b>traiçoeira</b> ", ... impressionante mediocridade, apenas para descobrir que, no fundo, você é um molenga. <b>Caramba.</b>
Fleabag Texto dublado	To feliz que você tenha achado um jeito de desviar do seu eu deplorável, auto-sabotador, egocêntrico, masturbatório... <b>Eu não acredito que to dizendo isso...</b> ...grosso, pérfido... "pérfido" ...a sua mediocridade acachapante, só pra finalmente descobrir que lá no fundo, você é um molenga. <b>Droga!</b>

Fonte: transcrição de Fleabag, 2º episódio da 2ª temporada, minuto 21:40. Autoria própria.

**Figura 1** – Exemplo de quebra da quarta parede na legendagem.



Fonte: Fleabag, 2º episódio da 2ª temporada, minuto 21:40. Autoria própria.

Nesta fala dita por Fleabag, a quarta parede é quebrada em três momentos. A fala (no original) “I cannot believe how well this is coming out” é dita somente ao espectador no momento em que, em um jogo corporal, Fleabag olha para a câmera, voltando em seguida a olhar para o cunhado Martin. O adjetivo “insidious”, em sua segunda vez proferido, também é dito enquanto Fleabag se desvia de Martin e encara a câmera, desta vez destacado na legenda com aspas. Por fim, Fleabag quebra a quarta parede mais uma vez em “Damn!”, ao se decepcionar com seu último adjetivo dado à Martin, que não foi tão sofisticado como os adjetivos anteriores.

Com esse exemplo, pode-se perceber a necessidade de atenção à tela para não perder nenhum momento em que a personagem quebra a quarta parede e conversa diretamente com o espectador. A legendagem exige que o público leia as legendas ao mesmo tempo em que observa os elementos visuais na tela. Já no caso da dublagem, o espectador pode focar a sua atenção mais facilmente na tela enquanto ouve os diálogos.

Foram transcritas todas as falas em que a personagem Fleabag quebra a quarta parede nos doze episódios da série, conforme Apêndice 1, totalizando 132 segmentos de texto fonte, legenda e dublagem. Não é possível dizer que o Apêndice 1 representa todas as cenas em que ocorre a quebra da quarta parede, pelo fato de que, em algumas cenas de quebra da quarta parede, Fleabag dirige-se ao público somente através de olhares e expressões, não havendo conteúdo verbal nestes momentos. Desse modo, os segmentos analisados são os de expressão verbal, ou seja, quando Fleabag fala ao espectador. Não houve nenhuma ocorrência de quebra da quarta parede com expressão verbal no sexto e último episódio da segunda temporada da série.

Assim, a metodologia deste trabalho baseia-se na classificação destes segmentos de quebra da quarta parede, classificando-os em quatro categorias, conforme exemplificadas nos quadros 2, 3, 4 e 5:

**1) legendagem semelhante a dublagem** - refere-se às falas em que a tradução da legenda é muito próxima da dublagem, mantendo-se correspondente ao texto original e sem grandes diferenças. A tradução é clara, sem mudanças no sentido e o conteúdo da legenda e dublagem são parecidos, sem comprometer o entendimento da quebra da quarta parede ou o tom da cena;

**II) legendagem diferente da dublagem** - a legenda e a dublagem apresentam variações, mas essas diferenças não comprometem o entendimento da cena. Apesar de a legendagem e a dublagem não reelaborarem o texto fonte de forma parecida, o sentido se assemelha, não acarretando grandes obstáculos à compreensão;

**III) legendagem não diferencia a quebra da quarta parede** - apresenta os casos em que a legenda não faz distinção clara entre a fala dirigida ao público e a fala dirigida aos personagens dentro da narrativa. A legenda apresenta ambas as falas de forma contínua, sem separação ou marcação clara da quebra da quarta parede;

**IV) legendagem literal** - a tradução é feita de forma tão literal que o sentido da fala original não é reelaborado adequadamente. A tradução, ao seguir o texto palavra por palavra, pode soar estranha ou inadequada para o público-alvo, levando a um entendimento distorcido ou errôneo, o que pode afetar tanto o humor quanto a fluidez da cena, prejudicando a quebra da quarta parede e a comunicação da personagem com o público.

A partir destas quatro categorias, cada um dos segmentos de quebra da quarta parede, transcritos no Apêndice 1, foram classificados com o objetivo de compreender a importância da legendagem e da dublagem na construção da quarta parede. Foi selecionado aleatoriamente um exemplo para ilustrar cada uma das categorias. O próximo capítulo apresenta a análise e discussão dos dados.

### CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

As quatro categorias escolhidas para a análise dos segmentos em que ocorre a quebra da quarta parte – legenda semelhante à dublagem, legenda diferente da dublagem, legenda indiferenciada e legenda literal – permitiram observar como a construção da quarta parede pode ocorrer de maneiras diferentes na legendagem e na dublagem. A seguir, apresenta-se exemplos de cada categoria separadamente.

**Quadro 2:** Exemplo de legendagem semelhante a dublagem (I)

Fleabag Texto original	Someone should probably disconnect that.
Fleabag Texto legendado	Alguém devia desligar isso.
Fleabag Texto dublado	Alguém devia desativar isso.

Fonte: transcrição de Fleabag, 4º episódio da 1ª temporada, minuto 25:40. Autoria própria.

Nesta cena, Fleabag liga para o número de telefone de sua falecida amiga Boo, e, ao terminar de ouvir a mensagem pré-gravada por Boo, após a ligação cair na caixa postal, Fleabag comenta, quebrando a quarta parede: “Someone should probably disconnect that”. Neste trecho, a legendagem e a dublagem são semelhantes, apesar da variação do verbo principal. A legenda traduz diretamente o verbo “disconnect” como “desligar”. Por sua vez, a dublagem escolhe o verbo “desativar”, que é levemente diferente, mas igualmente apropriado em tal contexto. “Desativar” também implica interromper o funcionamento de algo e até pode ser visto como um sinônimo de “desligar”. Embora a pequena diferença na escolha do verbo, o sentido da fala é praticamente o mesmo, a mensagem principal da fala foi preservada em ambas as traduções e não prejudicou o entendimento da cena. O público, tanto aquele que acompanha pela legenda quanto pela dublagem, entende de forma clara que a personagem está sugerindo uma ação prática, e o sentido de “desconectar” algo é mantido em ambos os casos.

**Quadro 3:** Exemplo de legendagem diferente da dublagem (II)

Fleabag Texto original	Tough crowd.
Fleabag Texto legendado	Ela não pescou a piada.
Fleabag Texto dublado	Tá difícil.

Fonte: transcrição de Fleabag, 2º episódio da 2ª temporada, minuto 16:08. Autoria própria.

Nessa cena, Fleabag está em uma sessão de terapia que ganhou de presente de aniversário. A todo momento ela faz piadas sutis e comentários irônicos para a terapeuta, que não responde de forma esperada, mantendo a seriedade. Após uma das piadas em que a terapeuta não demonstra achar graça, Fleabag faz o comentário "Tough crowd" ao quebrar a quarta parede. A expressão "Tough crowd" é uma gíria usada no contexto de apresentações humorísticas, referindo-se a uma audiência que não reage às piadas. A comparação entre a legendagem e a dublagem revela diferentes abordagens para traduzir essa gíria e o humor subentendido.

Ao traduzir por "Ela não pescou a piada", a legendagem opta por uma tradução explicativa, transformando "Tough crowd" em uma frase que entrega o sentido direto do que aconteceu: a terapeuta não entendeu a piada. Embora seja uma tradução adequada ao contexto da cena, ela perde o efeito da ironia e do tom casual que a expressão original carrega. Além disso, a legenda é bem mais longa que o texto original, tanto na quantidade de palavras, quanto no tempo em que leva para ser dita. A dublagem, por outro lado, escolhe uma tradução mais informal, "Tá difícil," que mantém um tom de frustração e impaciência, mas é menos específico em relação ao contexto humorístico. Embora não explique diretamente que a terapeuta não entendeu a piada, essa frase transmite o clima de uma interação complicada e mantém o humor de maneira concisa. "Tá difícil" é uma expressão comum no português brasileiro e tem um tom irônico adequado ao estilo de humor de Fleabag. Embora a expressão não seja uma tradução literal de "Tough crowd", ela se encaixa bem no ritmo cômico da cena, sendo curta e sarcástica, similar à fala original.

**Quadro 4:** Exemplo de legendagem não diferencia a quebra da quarta (III)

Fleabag Texto original	Don't tell the French.
Fleabag Texto legendado	Chique é chato. Não conte aos franceses.
Fleabag Texto dublado	Não diz pros franceses.

Fonte: transcrição de Fleabag, 3º episódio da 1ª temporada, minuto 08:20. Autoria própria.

Para este exemplo, a Figura 1 e Figura 2 ajudam a visualizar a forma como a legenda não separa a quarta parede, misturando as falas de Fleabag dirigidas ao personagem, e, em seguida, ao público.

**Figura 2** – Fleabag dirigindo-se ao personagem Martin.

Fonte: autoria própria

**Figura 3** – Fleabag quebrando a quarta parede.



Fonte: autoria própria

É possível observar na Figura 2, que Fleabag olha diretamente para o personagem Martin, ao passo que a Figura 3 mostra o olhar dela voltado para os espectadores, ou seja, há a quebra da quarta parede.

Na cena representada pelo Quadro 4 e pelas Figuras 2 e 3, Fleabag ajuda Martin a escolher um presente para Claire em uma loja de sapatos. Ao apontar para um sapato e Martin comentar que o acha chique, Fleabag responde que “chique é chato” e prontamente completa com “não conte aos franceses”. Entretanto, podemos observar que Fleabag quebra a quarta parede entre as duas frases apenas desviando o seu olhar para a câmera. Isso significa que as duas falas não têm o mesmo destinatário, uma vez que Fleabag primeiro dirige-se à Martin na primeira frase e dirige-se ao espectador na segunda frase, ainda que a legenda tenha unido as duas falas.

Na legendagem, quando ambas as falas (para o personagem e para o público) aparecem condensadas em uma única linha de texto, o espectador pode ter dificuldades em acompanhar o ritmo da cena e discernir o verdadeiro destinatário das falas. Isso pode causar confusão, levando à perda do impacto emocional que a quebra da quarta parede deveria causar.

Com essas duas falas condensadas, o espectador que acompanha a legenda pode ter dificuldades para identificar com quem Fleabag está falando, comprometendo assim o efeito de intimidade. Isso diminui a sensação de cumplicidade que é um dos



aspectos mais importantes da relação entre Fleabag e o público. A personagem parece estar constantemente compartilhando segredos com o espectador, e a falha em destacar isso na legendagem pode romper essa conexão em caso de o espectador não perceber a quebra da quarta parede.

Por outro lado, o espectador que consome a série dublada, poderá concentrar-se totalmente em visualizar a cena, sem fazer o esforço de ler a legenda, afastando-se do risco de não perceber a ocorrência da quebra da quarta parede. Pela maior facilidade em identificar tais nuances, a dublagem preserva a continuidade da experiência sem distrações. Enquanto na legendagem, se o espectador não consegue diferenciar claramente a quem Fleabag está se dirigindo, pode perder importantes sutilezas que a série propõe.

A maneira como a quebra da quarta parede é tratada na dublagem e na legendagem pode influenciar diretamente a experiência do espectador e sua imersão na narrativa. *Fleabag*, como série, é altamente dependente dessa técnica para criar uma relação única e pessoal entre a protagonista e o público. Quando essa dinâmica é comprometida, a interpretação emocional da obra pode ser alterada de forma significativa.

Essa interrupção pode ter um impacto maior em espectadores que dependem exclusivamente da leitura das legendas para entender a série. A necessidade de perceber todas as interações entre Fleabag e o público é essencial para captar as camadas mais profundas da narrativa e seu humor.

**Quadro 5:** Exemplo de legendagem literal (IV)

Fleabag Texto original	I admire how much Harry commits to our breakups. I mean, this is a new detail, but he does usually go the extra mile. A few times he's even cleaned the whole flat. Like it's a crime scene. I've considered timing a break up for when the flat needs a bit of a going over.
Fleabag Texto legendado	Admiro o quanto Harry se compromete com nossos rompimentos. Digo, este é um novo detalhe. Mas ele geralmente exagera mesmo. Algumas vezes, ele até limpou todo o apartamento. Como se fosse a cena de um crime. Cheguei a cogitar um término para quando o apartamento precisa de uma geral.
Fleabag Texto dublado	O Harry é tão esforçado na hora da separação. Olha isso, é novidade, mas ele costuma ser diligente mesmo. Teve uma vez que ele fez até uma faxina completa. Igual a cena de um crime. Até pensei em inventar uma briguinha quando a casa precisava de faxina.

Fonte: transcrição de Fleabag, 3º episódio da 1ª temporada, minuto 08:20. Autoria própria

Na cena transcrita no Quadro 5, Fleabag conta ao espectador sobre os contínuos terminos de relacionamento com Harry, enquanto descobre as coisas que foram levadas de sua casa pelo ex-parceiro. A frase “I mean, this is a new detail” é proferida após Fleabag abrir sua geladeira e perceber que ela está completamente vazia. A tradução literal dessa fala na legendagem, como “Digo, este é um novo detalhe” demonstra a dificuldade de traduzir a informalidade e o tom natural da expressão original. No contexto da cena, Fleabag está usando uma fala casual e sarcástica, o que a tradução literal não consegue captar por completo. A legenda exemplifica bem como uma tradução que segue o texto palavra por palavra pode prejudicar o humor e a naturalidade da cena, afetando a comunicação direta que Fleabag estabelece com o público. Essa escolha resulta em uma expressão que se distancia do tom casual e irônico da personagem, prejudicando o ritmo leve e humorístico e introduz uma formalidade que não existe na fala original. Essa

literalidade excessiva afeta a fluidez da cena, comprometendo a interação íntima que a quebra da quarta parede deve proporcionar. O tom informal de Fleabag visa criar um laço de cumplicidade com o público, que é um dos recursos mais importantes para a série. A falha em reelaborar a fala em português pode afastar o espectador dessa cumplicidade, limitando a experiência cômica e a eficácia da comunicação de Fleabag com o espectador que a cena oferece.

A dublagem, ao optar por "Olha, isso é novidade" em vez de uma tradução literal, traz mais naturalidade à fala, capturando o tom casual e aproximando-se do ritmo com que Fleabag faz seus comentários irônicos. Essa escolha sugere uma informalidade mais próxima do original e ressalta o humor e a estranheza que ela sente ao notar a intensidade do ex-namorado. Além disso, essa cena demonstra a importância da conexão entre a legenda e a imagem, já que Fleabag mostra a geladeira vazia antes da fala e assim conseguimos entender que a "novidade" foi que desta vez, Harry também levou toda a sua comida, intensificando o absurdo da situação e transmitindo a comicidade. Na dublagem, a adaptação permite uma continuidade mais alinhada ao humor, pois a fala se conecta com o visual sem distrair o espectador com termos mais formais e assim, reforça a proposta da cena e da quebra da quarta parede.

Dentre todos os 132 segmentos analisados, a legendagem semelhante a dublagem (I) ocorreu 74 vezes, a legendagem diferente da dublagem (II) 47 vezes, a legendagem não diferencia a quebra da quarta parede (III) em 8 momentos e a legendagem considerada literal (IV) somente 3 ocorrências. Estes dados apontam como a legendagem e a dublagem utilizaram-se de traduções próximas em mais da metade dos casos (classificados na primeira categoria), mas também apresenta um número expressivo de escolhas tradutórias divergentes a partir dos segmentos classificados na segunda categoria. Os oito momentos em que as falas da quebra da quarta parede com as falas dirigidas aos personagens aparecem na mesma legenda, demandam uma atenção especial do espectador para perceber a ocorrência da quebra da quarta parede e não perder nenhum detalhe importante; por fim, as três legendas consideradas demasiadamente literais apontam dificuldades de construir mais naturalmente a tradução desses momentos.

A análise se mostrou produtiva para destacar a importância da devida atenção, no processo tradutório, para os trechos em que há ocorrência da quebra da quarta

parede, considerando-se a possibilidade de que, para produtos audiovisuais com a utilização dessa técnica, a dublagem pode ser vantajosa para o espectador que não compreende a língua fonte, em função da maior demanda cognitiva oferecida pela legendagem.

## CONCLUSÃO

A partir da análise sobre a tradução audiovisual nas cenas de *Fleabag*, particularmente nos momentos em que a protagonista quebra a quarta parede, observa-se que tanto a dublagem quanto a legendagem apresentam limitações que podem influenciar diretamente a recepção da obra pelo público.

A análise dos segmentos em que ocorre a quebra da quarta parede em *Fleabag* mostra como as estratégias tradutórias, tanto na legendagem quanto na dublagem, pode afetar significativamente a experiência do espectador. As categorias escolhidas para a análise mostraram que, embora tanto a legendagem quanto a dublagem busquem preservar as características do texto original, cada uma enfrenta desafios únicos na reelaboração do humor, das nuances culturais e da interação da protagonista com o público.

A categoria "legenda semelhante à dublagem" (I) evidenciou que, mesmo quando há pequenas diferenças na escolha lexical, o sentido principal pode ser preservado em ambas as formas de tradução. Nesse caso, tanto a legendagem quanto a dublagem mantiveram o significado da fala original, sem prejudicar a compreensão da cena ou a quebra da quarta parede.

Já na categoria "legenda diferente da dublagem" (II) percebeu-se como as abordagens divergentes podem impactar o tom e a entrega da fala. A legendagem, ao optar por uma tradução mais explicativa, acaba por suavizar a ironia do comentário original, enquanto a dublagem, com uma frase mais concisa e informal, preserva o tom sarcástico de *Fleabag*.

A categoria "legenda indiferenciada" (III) mostrou os riscos da legendagem não distinguir claramente a quebra da quarta parede, o que pode confundir o público ao mesclar falas destinadas a diferentes interlocutores. A dublagem, ao permitir que o espectador se concentre totalmente nas imagens, evita esse tipo de confusão, favorecendo a manutenção da conexão íntima entre a personagem e o espectador, que é crucial para o efeito da quebra da quarta parede. Notou-se que somente em uma cena das oito ocorrências é feita uma marcação como forma de sinalizar a quebra da quarta parede, o que aponta para uma falta de uniformidade na abordagem. Em cenas nas quais *Fleabag* muda de interlocutor, saindo de uma conversa com outro personagem e se dirigindo subitamente à câmera, essa ausência de marcação pode

prejudicar o entendimento e, principalmente, o impacto emocional. Sem uma diferenciação na legenda, o espectador que acompanha a série por meio de leitura corre o risco de não perceber a quebra da quarta parede e, com isso, perder a conexão direta que *Fleabag* estabelece. Isso pode impactar o humor, a ironia e a intimidade das cenas, que dependem de uma distinção clara entre o que é falado para o personagem e o que é compartilhado exclusivamente com o público:

[...] o uso não serve apenas para trazer comicidade: toda a narrativa é baseada em como *Fleabag* se relaciona conosco. O que ela conta, o que omite, quando foge, quando não quer nossa presença: tudo isso mostra como a quebra é também um artifício psicológico utilizado pela personagem. Além de gerar piadas, sendo fundamental para a jocosidade da série, é também um apetrecho psicológico de *Fleabag*, que possibilita que o público a entenda em um nível profundo. (BORTOLUZZI, 2021, p. 61)

Nestes casos, utilizar recursos como aspas ou itálico na legenda quando *Fleabag* se dirige diretamente ao público seria uma solução simples, mas eficaz. Essas marcações permitiriam que o espectador distinguísse facilmente as falas direcionadas ao público das falas direcionadas aos personagens, preservando o efeito da narrativa original.

Finalmente, a categoria "legenda literal" (IV) ilustrou como traduções excessivamente literais podem prejudicar a fluidez e o entendimento. A dublagem, por outro lado, ao adaptar expressões idiomáticas e estruturas linguísticas de forma mais natural ao português, oferece uma interpretação mais clara e próxima da fala original, sem comprometer o sentido da mensagem.

Em resumo, as vantagens e desvantagens de cada modalidade de tradução são evidentes ao longo da análise. Enquanto a legendagem oferece a vantagem de manter o áudio original, por vezes, ela enfrenta limitações ao transmitir a sutileza da quebra da quarta parede para adaptar expressões culturais e humorísticas; a dublagem, por outro lado, consegue preservar a fluidez e a naturalidade da fala em muitos momentos, ainda que, em alguns casos, possa perder nuances importantes da performance original.

Uma vantagem significativa da dublagem em *Fleabag* é que ela permite que o espectador foque integralmente nas imagens, captando todos os detalhes e expressões da protagonista. *Fleabag* utiliza constantemente micro expressões, olhares e gestos sutis para transmitir suas intenções e estabelecer uma conexão com

o público. Com a dublagem, o espectador pode perceber esses detalhes sem precisar dividir sua atenção entre a leitura da legenda e a visualização da cena.

Esse benefício se torna especialmente importante em uma série que explora a quebra da quarta parede. Como *Fleabag* se comunica diretamente com o público, cada expressão facial e cada olhar contribuem para o humor, a ironia e a carga emocional da cena. Quando o espectador está focado na imagem, ele capta as reações de *Fleabag*. A dublagem, ao facilitar essa imersão visual, preserva a integridade da comunicação da personagem com o público, destacando o impacto da quebra da quarta parede. Isso permite que o público brasileiro experimente a obra de forma mais próxima ao público original, captando tanto as falas quanto os elementos visuais que tornam *Fleabag* uma série única e inovadora na forma de dialogar diretamente com o espectador.

A análise teórica combinada com os dados observados no estudo de caso de *Fleabag* evidencia que não há uma solução perfeita para a tradução audiovisual. Cada modalidade tem seus próprios méritos e desafios. No caso de uma série que faz uso extensivo de quebras da quarta parede e ironia, como *Fleabag*, a escolha entre dublagem e legendagem pode alterar de forma significativa a experiência do espectador.

Portanto, na tradução audiovisual, considerar aspectos culturais e a dinâmica entre áudio e imagem é crucial para garantir que a mensagem original e o impacto emocional sejam transmitidos de forma eficaz. *Fleabag*, ao confessar seus pensamentos e de certa forma fazer com que a audiência a compreenda melhor, cria um relacionamento íntimo com o público. Desse modo, é necessário um equilíbrio entre o texto original e a adequação ao público-alvo, buscando sempre preservar a essência da narrativa e a relação única estabelecida entre a personagem e o espectador (CARVALHO, 2022).

Em última análise, tanto a dublagem quanto a legendagem são ferramentas valiosas que, quando bem executadas, podem transmitir com eficácia a profundidade, o humor e a emoção das narrativas, contribuindo para uma apreciação mais ampla e significativa da arte audiovisual. Ambas as modalidades são importantes não apenas para tornar obras audiovisuais acessíveis a um público mais amplo, mas também para enriquecer a experiência cultural e linguística do espectador.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V. L. S. **O processo de legendagem no Brasil**. Revista do GELNE, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1–6, 2016. Acesso em: 28 de março de 2024. Disponível em: {<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9143>}.}
- BORTOLUZZI, I. A. **O espectador como confidente: fleabag e a quebra da quarta parede**. Jesuita.org.br, 2021.
- CARVALHO, C. A. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005, 160 p.
- CARVALHO, G. C. **As mulheres no audiovisual: apontamentos sobre o feminismo nas séries Fleabag e Insecure**. 2022. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2022.
- FERREIRA, J.C.L; MOREIRA, V.B; SATLER,L.L. **Protagonismo Feminino no audiovisual em streaming**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43, 2020.
- FOIS, E.; BUSTAMANTE TEIXEIRA, P.; VILLELA, A. L. C. **Tradução audiovisual: teoria e prática da dublagem**: Audiovisual translation: theory and practice of dubbing. Rónai - Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios, v. 8, n. 2, p. 217–234, 2020.
- FRANCO, E. P. C.; ARAÚJO, V. L. S. **Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV)**. Tradução em revista, [s. l.], v. 2011, n. 11, p. 1–18, 2011.
- PICCININ, F.; STEINDORFF, G. **O narratário como confidente: metaficção e quebra da quarta parede em “House of Cards”**. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação, v. 11, n. 1, p. 148, 17 jun. 2017. Acesso em 18 de maio de 2024. Disponível em: {<https://doi.org/10.7867/1981-9943.2017v11n1p148-160>}. Acesso em: 28 mar. 2024}.
- REBOLLO-COUTO, L.; SILVA, L. P. N.; SILVA, C. G. **Tradução audiovisual: estratégias pragmáticas e conversacionais americanas e europeias na legendagem das formas de tratamento nominais**. Caracol, n. 14, p. 274-307, 21 dez. 2017. Acesso em 01/07/2024. Disponível em: {<https://doi.org/10.11606/issn.2317-9651.v0i14p274-307>}.}
- VIANA, G. B. **Análise da quebra da quarta parede dos jogos Sunset Overdrive e Deadpool**. 2018. 26 p. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais aplicadas, Brasília, 2018.



ZANETTI, N.; SIGILIANO, Daiana. **A Quebra da Quarta Parede em Narrativas Complexas**: Uma Análise das Séries Fleabag e High Fidelity. Trabalho apresentado no IJ04 - Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 4 a 9/10/2021. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2021. Acesso em: 20 de junho de 2024. Disponível em: {<https://bit.ly/3vbaFN0>}.

## APÊNDICES

### LEGENDAS:

**ST)** Source text (texto-fonte ou original);

**LEG)** Texto legendado;

**DUB)** Transcrição da dublagem;

**I)** Legendagem semelhante a dublagem;

**II)** Legendagem diferente da dublagem;

**III)** Legendagem não diferencia a quebra da quarta parede;

**IV)** Legendagem literal.

O tempo marcado representa o início da cena em minutos.

Temporada 1 – Episódio 1			
00:22	(I)	00:43	(II)
	<p><b>ST</b> –You know that feeling when a guy you like sends you a text at 2:00 on a Tuesday night asking if he can come and find you and you’ve accidentally made it out like you’ve just got in yourself so you have to get out of bed, drink a half bottle of wine, get in the shower, shave everything, dig out some Agent Provocateur business, suspender belt, the whole bit, and wait by the door until the buzzer goes?</p> <p><b>LEG</b> – Sabe quando o cara de quem você gosta manda um SMS às 2h da manhã de uma terça-feira pedindo pra te ver e você acidentalmente age como se tivesse acabado de chegar? Então, você sai da cama, toma meia garrafa de vinho, entra no chuveiro, se depila toda, coloca uma lingerie bem sexy, veste uma cinta liga e espera a campainha tocar?</p> <p><b>DUB</b> – Sabe a sensação quando aquele cara te manda um torpedo às 2 da manhã de terça perguntando se pode dar uma</p>	<p><b>ST</b> – And then you open the door to him like you’d almost forgotten he was coming over. And then you get to it immediately.</p> <p><b>LEG</b> – Daí você abre a porta como se tivesse esquecido que ele viria. Então você vai para cima imediatamente.</p> <p><b>DUB</b> – E aí você abre a porta fingindo que quase esqueceu que ele vinha. Mas aí vai direto para os finalmente.</p>	

	<p>passada e você diz “tá” como se fosse a coisa mais normal e aí pula da cama, entorna meia garrafa de vinho, entra no chuveiro, raspa tudo, bota aquela lingerie sexy com cintaliga e toda parafernália, e fica esperando a campainha na porta?</p>		
<p><b>01:10</b>  (I)</p>	<p><b>ST</b> – After some pretty standard bouncing, you realize... he’s edging towards your arsehole. But you’re drunk, and he made the effort to come all the way here, so you let him. He’s thrilled.</p> <p><b>LEG</b> – Depois de uma foda bem normal, você percebe que ele está entrando no seu ânus. Mas você já está bêbada, ele se esforçou tanto para chegar à sua casa. Então você deixa, ele fica excitado.</p> <p><b>DUB</b> – A transa vai bem e tal, mas aí você se toca que ele tá querendo o seu cuzinho. Mas você tá bêbada, e afinal, o coitado veio até aqui, então você deixa. Ele fica louco.</p>	<p><b>01:30</b>  (II)</p>	<p><b>ST</b> – And then the next morning, you wake to find him, fully dressed, sat on the side of the bed, gazing at you.</p> <p><b>LEG</b> – No outro dia, você acorda e ele está todo vestido sentado na cama, olhando embasbacado para você.</p> <p><b>DUB</b> – Mas aí, de manhã, você acorda e vê ele todo vestido, sentado na beira da cama, encarando você.</p>
<p><b>01:51</b>  (II)</p>	<p><b>ST-</b> He says the— Which you think is an over a overstatement, but then he goes on to say that— To be fair, he does have a large pênis. And then he touches your hair. And thanks you with a geniune earnest. It’s sort of moving. Then he kisses you gently. And then he leaves. And you spend the rest of the day wondering... Do I have a massive arsehole?</p> <p><b>LEG-</b> Ele diz... Você acha isso um exagero, mas, então, ele continua, dizendo que... Para ser justa, ele tem um pênis grande.</p>	<p><b>03:48</b>  (I)</p>	<p><b>ST</b> – I hate myself.</p> <p><b>LEG</b> – Eu me odeio.</p> <p><b>DUB</b> – Eu me odeio.</p>

	<p>Então, ele toca no seu cabelo. E agradece com uma seriedade genuína. É meio que tocante. Então, ele a beija suavemente. E vai embora. E você passa o resto do dia pensando... “O meu ânus é tão grande assim?”</p> <p><b>DUB</b> - Ele diz... o que você acha um exagero, mas ele continua e diz que... Para ser honesta, ele tem um pau enorme. E ele acaricia seu cabelo. E te agradece com o mais puro e genuíno... É até bonito. Aí ele te beija com carinho. E vai embora. E você passa o dia inteiro pensando... Será que o meu cu é gigante?</p>		
05:37  (I)	<p><b>ST</b> – It will.</p> <p><b>LEG</b> – Irá sim.</p> <p><b>DUB</b> – Vai sim.</p>	09:10  (II)	<p><b>ST</b> – My sister. She’s uptight and beautiful and probably anorexic, but clothes look awesome on her, so—</p> <p><b>LEG</b> – Essa é a minha irmã. Irritada, bonita e provavelmente anoréxica, mas ela arrasa no visual, então...</p> <p><b>DUB</b> – Minha irmã. É linda, mas caretíssima, deve ser anoréxica, mas tá sempre elegantíssima, então...</p>
09:36  (IV)	<p><b>ST</b> – Dad’s way of coping with two motherless daughters was to buy us tickets to feminist lectures, start fucking our godmother, and eventually stop calling.</p> <p><b>LEG</b> – O papai lida com suas duas filhas sem mãe nos mandando à palestras feministas, comendo a nossa madrinha e, eventualmente, parando de ligar.</p>	09:56  (II)	<p><b>ST</b> – Shit. I’m wearing the top that she lost years ago, so this is going to be tense.</p> <p><b>LEG</b> – Merda. Estou usando a blusa que ela “perdeu” anos atrás. Isso será desconfortável.</p> <p><b>DUB</b> – Merda. Eu to com uma blusa que ela perdeu há duzentos anos. Ela vai me matar.</p>

	<p><b>DUB</b> – É assim que o papai lida com duas filhas órfãs de mãe, paga pra gente assistir palestras feministas, come a nossa madrinha e não liga mais pra gente.</p>		
<p><b>10:33</b></p> <p>(I)</p>	<p><b>ST</b> – The only thing harder than having to tell your super high-powered, perfect, anorexic, rich super sister, that you’ve run out of Money is having to ask her to bail you out. I’m just going to ask her. I’m just going to ask her. I’m just going to come—Can’t do it. Can’t do it.</p> <p><b>LEG</b> – A única coisa pior do que dizer à sua super poderosa, perfeita, anoréxica e rica irmã que você está sem dinheiro é pedir um empréstimo para ela. Eu pedirei a ela. Eu pedirei a ela. Eu irei... Não consigo.</p> <p><b>DUB</b> – Se tem uma coisa mais difícil do que dizer para sua irmã super rica, poderosa, perfeita, turbinada, anoréxica, que você tá falida, é ter que pedir grana pra ela. Eu vou pedir na lata. Vou pedir na lata. Eu vou pedir pra ela porque eu... Não dá. Não dá. Não rola.</p>	<p><b>21:47</b></p> <p>(I)</p>	<p><b>ST</b> – To be fair, she’s not an evil stepmother. She’s just a cunt.</p> <p><b>LEG</b> – Para ser justa, ela não é uma madrasta ruim, só uma vagabunda.</p> <p><b>DUB</b> – Sinceramente, ela não é uma madrasta do mal. Ela só é uma escrota.</p>
<p><b>22:22</b></p> <p>(I)</p>	<p><b>ST</b> – Well, warming up.</p> <p><b>LEG</b> – Estamos esquentando.</p> <p><b>DUB</b> – Tá esquentando.</p>		

<b>Temporada 1 – Episódio 2</b>			
<b>01:33</b>  (II)	<p><b>ST</b> – Gang bangs. Asian. I'd put a tenner or it.</p> <p><b>LEG</b> – <i>Gangbangs</i>, asiáticas, apostaria dez libras.</p> <p><b>DUB</b> – Gangbang. Asiáticas. Aposto contigo.</p>	<b>03:28</b>  (I)	<p><b>ST</b> – Desappointing.</p> <p><b>LEG</b> – Decepcionante.</p> <p><b>DUB</b> – Que decepção.</p>
<b>03:39</b>  (II)	<p><b>ST</b> – Tight.</p> <p><b>LEG</b> – Muquirana.</p> <p><b>DUB</b> – Miserável.</p>	<b>04:19</b>  (IV)	<p><b>ST</b> – I admire how much Harry commits to our breakups. I mean, this is a new detail, but he does usually go the extra mile. A few times he's even cleaned the whole flat. Like it's a crime scene. I've considered timing a break up for when the flat needs a bit of a going over.</p> <p><b>LEG</b> – Admiro o quanto Harry se compromete com nossos rompimentos. Digo, este é um novo detalhe. Mas ele geralmente exagera mesmo. Algumas vezes, ele até limpou todo o apartamento. Como se fosse a cena de um crime. Cheguei a cogitar um término para quando o apartamento precisa de uma geral.</p> <p><b>DUB</b> – O Harry é tão esforçado na hora da separação. Olha, isso é novidade, mas ele costuma ser diligente mesmo. Teve uma vez que ele fez até uma faxina completa. Igual a cena de um crime. Até pensei em inventar uma briguinha quando a casa precisava de faxina.</p>
<b>04:57</b>  (I)	<p><b>ST</b> – But he always leaves... him. To comeback for.</p>	<b>05:08</b>  (II)	<p><b>ST</b> – Gonna think about all the people I can have sex with now. I'm not obsessed with sex. I just can't stop thinking about it. The</p>

	<p><b>LEG</b> – Mas ele sempre deixa ele. Para vir buscar.</p> <p><b>DUB</b> – Mas ele sempre esquece... dele. Só pra poder voltar.</p>	<p>performance of it. The awkwardness of it. The drama of it. The moment you realize someone wants your body. Not so much the feeling of it. Probably got about 48 hours before Harry comes back. I should get on it.</p> <p><b>LEG</b> – Preciso pensar em todas as pessoas com as quais posso transar agora. Não sou obcecada por sexo. Só não consigo parar de pensar nisso. Na execução, no desajeitamento, no drama. No momento em que você percebe que alguém quer o seu corpo. Nem tanto a sensação do ato. Provavelmente tenho 48 horas até o Harry voltar. Devo me apressar.</p> <p><b>DUB</b> – Agora posso pensar com quem quero transar. Não sou maníaca sexual. Só não consigo parar de pensar nisso. Nessa coisa performática. Nessa coisa esquisita. Nessa coisa teatral. O momento que você percebe que alguém quer o seu corpo. Nem tanto prazer físico. Tem umas 48 horas até o Harry voltar. Melhor ir à luta.</p>
<p><b>05:43</b></p> <p>(II)</p>	<p><b>ST</b> – I took half an hour trying to look nice, and I ended up looking amazing. Just one of those days. Gorgeous, fresh faced, new top, little bit sexy. On my way to open my café and—Oh, God.</p> <p><b>LEG</b> – Gastei meia hora tentando ficar bonita e acabei ficando incrível. Este é um daqueles dias. Deslumbrante, de cara fresca, blusa nova, um pouquinho sexy, a caminho de abrir minha cafeteria e...Deus.</p>	<p><b>05:58</b></p> <p>(II)</p> <p><b>ST</b> – Yeah, you check me out, chub chub, ‘cause it’s never gonna happen. Oh God, he can’t believe how attractive I am. Kinda of worried I’m make a sex ofender out of the poor guy. Here we go.</p> <p><b>LEG</b> – Sim, pode olhar mesmo gorduchinho, porque nunca vai rolar. Meu Deus. Ele mal pode crer no quão atraente eu sou. Estou meio preocupada de fazer deste pobre cara um abusador.</p>

	<p><b>DUB</b> – Cara, eu passei meia hora me arrumando e acabei ficando o máximo. Tem dias que é assim. Gata, belíssima, blusinha nova, sexy. Eu to indo abrir meu café agora e... Ai, não.</p>		<p>Aqui vamos nós. Melhor ser bom. Lá vamos.</p> <p><b>DUB</b> – Vai, olha à vontade, meu filho porque não vai rolar mesmo. Olha lá, o cara tá até de boca aberta. É até maldade o que eu to fazendo com esse coitado. Lá vem, capricha meu filho. Atenção.</p>
<p><b>07:10</b> (I)</p>	<p><b>ST</b> – Boo’s death hit the papers. Local cafe girl get hits by bike and a car. And another bike.</p> <p><b>LEG</b> – A morte de Boo saiu nos jornais. Garota de cafeteria local atingida por bicicleta, um carro e outra bicicleta.</p> <p><b>DUB</b> – A morte da Boo saiu no jornal. Garota do café atropelada por uma bike e um carro e outra bike.</p>	<p><b>07:33</b> (II)</p>	<p><b>ST</b> – The next man who walks in here is getting ridden to death. Not ideal.</p> <p><b>LEG</b> – Vou matar de tanto sexo o próximo homem que entrar aqui. Não é o ideal.</p> <p><b>DUB</b> – O próximo cara que entrar aqui vai ser devidamente traçado. Não é o ideal.</p>
<p><b>09:22</b> (I)</p>	<p><b>ST</b> – Fuck me up the ass. Hot. Uh, yes, fucking yes, please yes.</p> <p><b>LEG</b> – Comeu meu traseiro. Excitante. Sim, maldito sim. Por favor, sim.</p> <p><b>DUB</b> – Comedor de bundinha. Tesão. Sim, porra. Claro que sim.</p>	<p><b>10:35</b> (I)</p>	<p><b>ST</b> – I supposed you should meet Hillary. Two years ago, I—</p> <p><b>LEG</b> – Acho que deviam conhecer a Hillary. Dois anos atrás, eu...</p> <p><b>DUB</b> – Essa aqui é a Hillary. Há dois anos, eu...</p>
<p><b>11:14</b> (IV)</p>	<p><b>ST</b> – I don’t feel anything about guinea pigs. They’re pointless. But Boo took Hillary seriously as a gift, and soon everything became guinea pigs related.</p> <p><b>LEG</b> – Não sinto nada pelos porcos-da-índia, eles são inúteis. Mas Boo levou a Hillary muito a sério como um presente, e logo tudo tinha a ver com porcos-da-índia.</p>	<p><b>11:53</b> (I)</p>	<p><b>ST</b> – Oh. So reliable. Utterly inaccessible, relentlessly profound. All he wants is get you in the bath and ask questions, like—And you find yourself saying things like—</p> <p><b>LEG</b> – Ele é tão confiável. Totalmente inacessível e incessantemente profundo. Tudo o que quer é colocá-la na banheira e fazer perguntas</p>



	<p><b>DUB</b> – Eu não sou muito fã desses bichos. Não servem pra nada, mas a Boo ficou apaixonada pela Hillary e a temática porquinho-da-índia acabou dominando tudo aqui.</p>		<p>como... E você se vê dizendo coisas como...</p> <p><b>DUB</b> – Ele é tão confiável. Completamente inacessível, extremamente profundo. Tudo que ele quer é te botar na banheira, perguntar coisas do tipo... E você acaba dizendo coisas do tipo...</p>
<p><b>13:35</b> (II)</p>	<p><b>ST</b> – I'm having a Harry panic. Madam Ovary is telling me to run back to safe place. I can make baby in safe place, but... gonna ride it out. Mustn't call H--</p> <p><b>LEG</b> – Bateu pânico por causa do Harry. Sra. Ovário está dizendo para voltar para o lugar seguro. Posso fazer bebês no lugar seguro. Mas eu tenho que aguentar. Não posso ligar...</p> <p><b>DUB</b> – Ai, eu me lembrei do Harry. A madame ovário tá implorando por um lugar seguro. Um lugar pra fazer neném. Preciso resistir a isso. Não posso ligar pro...</p>	<p><b>15:45</b> (I)</p>	<p><b>ST</b> – I wish he'd just fuck me. All he wants to do is make love. He's wasting me. I was once fucking this guy who would breathe on every thrust. I masturbate about that all the time. I masturbate a lot these days. Especially when I'm bored. Or angry. Or upset. Or happy.</p> <p><b>LEG</b> – Queria que ele só me fodesse. Tudo o que ele quer é fazer amor. Ele está me desperdiçando. Uma vez transei com um cara que respirava a cada estocada. Me masturbo pensando nisso o tempo todo. Tenho me masturbado muito esses dias. Especialmente quando estou entediada. Ou com raiva. Ou triste. Ou feliz.</p> <p><b>DUB</b> – Eu só quero transar, mas ele só quer fazer amor. Olha, ele não me merece. Uma vez eu transei com um cara que comemorava a cada estocada. Eu sempre me masturbo lembrando disso. Eu tenho me masturbado muito. Principalmente se eu tô entediada. Ou com raiva. Ou chateada. Ou feliz.</p>

<p><b>24:44</b></p> <p>(I)</p>	<p><b>ST</b> – He's gonna write that down.</p> <p><b>LEG</b> – Ele irá anotar.</p> <p><b>DUB</b> – Ele vai anotar isso aí.</p>	<p><b>25:37</b></p> <p>(I)</p>	<p><b>ST</b> – He'll be back.</p> <p><b>LEG</b> – Ele voltará.</p> <p><b>DUB</b> – Ele vai voltar.</p>
--------------------------------	--	--------------------------------	--

<b>Temporada 1 – Episódio 3</b>			
<b>00:27</b>	<b>ST</b> – Jogging.  (I) <b>LEG</b> – Correndo.  <b>DUB</b> – Jogging.	<b>02:11</b>	<b>ST</b> – Mom died three years ago. She had a double mastectomy but never really recovered. It was particularly hard because she had amazing boobs. She used to tell me I was lucky, 'cause mine would never get in the way. My sister's got whoppers. But she got all of Mom's good bits.  <b>LEG</b> – Mamãe morreu há três anos atrás. Ela fez uma mastectomia dupla, mas não se recuperou. Foi muito difícil porque ela tinha seios incríveis. Ela dizia que eu era sortuda, pois os meus nunca atrapalhariam. Os da minha irmã são enormes. Mas ela tem todas as partes boas da mamãe.  <b>DUB</b> – A mamãe morreu tem três anos. Fez uma mastectomia dupla e não se recuperou. Foi bem difícil pra ela porque ela tinha peitos lindos. Ela dizia que eu tinha sorte porque os meus nunca iam me atrapalhar. A minha irmã tem um peitão. Ela herdou tudo de bom da mamãe.
<b>04:26</b>	(I) <b>ST</b> – My boyfriend before Harry used to make me send him pictures of my vagina wherever I was. Ten or 11 times a day. One day, when I was temping, he asked me to--  <b>LEG</b> – Meu namorado antes do Harry me fazia enviar fotos da minha vagina onde quer que estivesse. Dez, onze vezes ao dia. Um dia, quando eu era estagiária, ele me pediu para...	<b>05:10</b>	<b>ST</b> – Time to throw the net out.  (II) <b>LEG</b> – Hora de tomar uma atitude drástica.  <b>DUB</b> – Tá na hora de jogar a rede.

	<p><b>DUB</b> – O meu namorado antes do Harry queria que eu mandasse fotos da minha xereca pra ele onde quer que eu estivesse. Dez, onze vezes por dia. Um dia, quando eu tava estagiando, ele me pediu...</p>		
<p><b>05:23</b> (II)</p>	<p><b>ST</b> – Always drunk. Ohh, which is odd, 'cause Claire's so straight.</p> <p><b>LEG</b> – Sempre bêbado. O que é estranho, pois a Claire é tão certinha.</p> <p><b>DUB</b> – Sempre tá. O que é estranho porque a Claire é careta.</p>	<p><b>05:44</b> (II)</p>	<p><b>ST</b> – I mean, the man's got a problem. But no one wants to admit there's a problem, because then they don't get to have crazy nights out with fun drunk Martin.</p> <p><b>LEG</b> – Ele tem problema. Mas ninguém quer admitir o problema, pois não terão mais noitadas malucas com o Martin bêbado e legal.</p> <p><b>DUB</b> – É, esse cara tem problema. Mas ninguém admite isso porque senão iam acabar as noites rolando de rir do pinguço do Martin.</p>
<p><b>05:55</b> (I)</p>	<p><b>ST</b> – He's one of those men who is explosively sexually inappropriate with everyone, but makes you feel bad if you take offense, because he was just being fun. Honestly, you could tell him you're gonna pop to the loo, and he'll say—</p> <p><b>LEG</b> – Ele é um daqueles caras que é explosivamente inapropriado sexualmente com todos, mas faz com que se sintam mal se você se ofende, pois estava apenas brincando. Sinceramente, se você disser que vai ao banheiro, ele vai dizer...</p> <p><b>DUB</b> – Sabe aqueles homens que são super inconvenientes sexualmente com todo mundo, mas que você fica constrangida</p>	<p><b>06:55</b> (II)</p>	<p><b>ST</b> – Uh. He's sexually inappropriate, and he eats raw sausages, but no one's make her laugh like he does, so I guess I have to give him that.</p> <p><b>LEG</b> – Ele é inapropriado sexualmente e come salsicha crua, mas ninguém a faz rir como ele, então preciso parabenizá-lo por isso.</p> <p><b>DUB</b> – Ele é sexualmente inconveniente e come linguiça crua, mas ninguém faz ela rir que nem ele, então eu acho que isso é ponto pra ele.</p>

	de se ofender porque ele tava só sendo engraçadinho. Pois é. Ele é do tipo que quando você vai ao banheiro, ele diz...		
<b>08:21</b> (III)	<b>ST</b> – Don't tell the French.  <b>LEG</b> – <b>Chique é chato.</b> Não conte aos franceses.  <b>DUB</b> – <b>Chique é chato.</b> Não diz pros franceses.	<b>14:51</b> (III)	<b>ST</b> – Never gonna get it. Didn't get it.  <b>LEG</b> – <b>Tenho.</b> Não vai entender nunca. Não entendeu.  <b>DUB</b> – Ele ainda não sacou. Não sacou.
<b>15:57</b> (I)	<b>ST</b> – She's very good.  <b>LEG</b> – Ela é muito boa.  <b>DUB</b> – Ela é muito boa.	<b>16:59</b> (III)	<b>ST</b> – Can't resist.  <b>LEG</b> – <b>Com licença.</b> Não resisto.  <b>DUB</b> – Não resisti.
<b>22:40</b> (II)	<b>ST</b> – Surprisingly boney. It's like having sex with a protractor.  <b>LEG</b> – Espantosamente duro. É como transar com uma régua.  <b>DUB</b> – O pau dele é uma rocha. É que nem transar com uma máquina.		

<b>Temporada 1 – Episódio 4</b>			
<b>01:28</b>  (I)	<b>ST</b> – Out of her when she's driving  <b>LEG</b> – Do jeito como ela dirige.  <b>DUB</b> – Sempre quando ela tá dirigindo.	<b>02:01</b>  (II)	<b>ST</b> – Fuckying pshyco.  <b>LEG</b> – Que louca.  <b>DUB</b> – É doida de pedra.
<b>05:50</b>  (II)	<b>ST</b> – Bit on the nose.  <b>LEG</b> – Um tanto quanto óbvio.  <b>DUB</b> – Acertou em cheio.	<b>10:46</b>  (I)	<b>ST</b> – Literally her worst nightmare.  <b>LEG</b> – Literalmente, o pior pesadelo dela.  <b>DUB</b> – Isso é um pesadelo pra ela.
<b>13:52</b>  (I)	<b>ST</b> – Not for now.  <b>LEG</b> – Agora não.  <b>DUB</b> – Agora não.	<b>15:06</b>  (II)	<b>ST</b> – Jesus.  <b>LEG</b> – Jesus.  <b>DUB</b> – Cacete.
<b>16:25</b>  (III)	<b>ST</b> – Handy.  <b>LEG</b> – Quer dizer que é milionária agora? Útil.  <b>DUB</b> – Bacana.	<b>16:42</b>  (I)	<b>ST</b> – Jake's her stepson. He's really weird. Probably clinically, but no one really talks about that. He freaks out if she's gone for longer than a day. and he's got this thing about trying to get in the bath with her. He's fifteen.  <b>LEG</b> – Jake é o enteado dela. Ele é muito estranho, provavelmente um caso clínico, mas ninguém fala sobre isso. Ele pira se ela se afasta por mais que um dia. E tem o negócio dele tentar entrar na banheira com ela. Ele tem 15 anos.

			<p><b>DUB</b> – Jake é o enteado. Ele é muito estranho, provavelmente deve ter algum problema, mas ninguém fala no assunto. Ele surta se ela fica fora mais do que um dia. E ele tem mania de querer entrar no banho com ela. Tem quinze anos.</p>
<p><b>25:42</b> (I)</p>	<p><b>ST</b> – Someone should probably disconnect that.</p> <p><b>LEG</b> – Alguém devia desligar isso.</p> <p><b>DUB</b> – Alguém devia desativar isso.</p>		

<b>Temporada 1 – Episódio 5</b>			
<b>00:10</b>  (II)	<b>ST</b> – I mean, we're all being very grown up about this, but um—  <b>LEG</b> – Estamos sendo muito maduros sobre isso, mas...  <b>DUB</b> – A gente finge que isso não é nada demais, só que...	<b>00:49</b>  (II)	<b>ST</b> – Dad books us boob appointments once a year to make sure our tits don't turn on us like Mum's did. It's a bit of a hassle, but at the end of the day, it's nice to be touched.  <b>LEG</b> – Papai marca consultas para a gente uma vez por ano para nossos peitos não nos traírem como os da mamãe. É uma chatice, mas é bom ser tocada ao final do dia.  <b>DUB</b> – O papai marca mastologista pra gente uma vez por ano pro caso do nosso peito dar problema como o da mamãe. É meio um porre, sabe, mas no fim das contas, uma apalpadinha faz bem.
<b>01:38</b>  (I)	<b>ST</b> – She's here. Mum's memorial lunch. Visiting Dad is hell for Claire. I see it more as a sport.  <b>LEG</b> – Ela está aqui. O almoço em memória da mamãe. Visitar o papai é um inferno para Claire. Eu encaro mais como um esporte.  <b>DUB</b> – Ela chegou. Almoço memorial da mamãe. Visitar o papai é um inferno pra Claire. Eu vejo mais como um esporte.  a	<b>02:22</b>  (III)	<b>ST</b> – Gotta hand it to her.  <b>LEG</b> – Ela é boa mesmo. Oi.  <b>DUB</b> – Tadinha, ela tenta.



<p><b>03:31</b></p> <p>(I)</p>	<p><b>ST</b> – This is my favorit bit. Wonder who’s going to...</p> <p><b>LEG</b> – Essa é minha parte preferida. Quem será que vai...</p> <p><b>DUB</b> – Essa é minha parte preferida. Fico esperando quem é que vai...</p>	<p><b>04:20</b></p> <p>(I)</p>	<p><b>ST</b> – Dad’ll come in with some weird canapés in a second.</p> <p><b>LEG</b> – O papai vai já entrar com uns canapés estranhos.</p> <p><b>DUB</b> – O papai vai chegar com uns canapés esquisitos.</p>
<p><b>06:51</b></p> <p>(II)</p>	<p><b>ST</b> – Plaits. Either she’s got her period, or some serious shit’s gone down. She always does something slightly different around her period. She gets really bad PMT. Mom used to call it her monthly confidence crisis. But it’s PMT. The only way she can get through it is to reinvent herself in some small way.</p> <p><b>LEG</b> – Trança. Ou ela está menstruada ou aconteceu uma merda muito grande. Sempre faz algo levemente diferente quando menstrua. A TPM dela é muito ruim. Mamãe costumava dizer que era sua crise de confiança mensal, mas era TPM. A única forma que consegue lidar com isso é se reinventando um pouco.</p> <p><b>DUB</b> – Trança. Ou ela tá menstruada ou alguma merda muito grave aconteceu. Ela sempre faz alguma coisa um pouco diferente durante a menstruação. Ela tem TPMs terríveis. A mamãe chamava de crises mensais de autoestima. Mas é TPM. O jeito dela aguentar é se reinventando de alguma maneira.</p>	<p><b>09:36</b></p> <p>(I)</p>	<p><b>ST</b> – He hates being alone in a room with me. Watch this.</p> <p><b>LEG</b> – Ele odeia ficar sozinho comigo. Olha isso.</p> <p><b>DUB</b> – Ele odeia ficar sozinho comigo. Espia só.</p>

<p><b>11:30</b>  (II)</p>	<p><b>ST</b> – I mean, I didn't want to show off, but um-- Fucked me up the ass.</p> <p><b>LEG</b> – Não queria me exhibir, mas... Eu estava fodida...</p> <p><b>DUB</b> – Olha, eu não queria me mostrar, mas...Ele comeu meu cu.</p>	<p><b>13:50</b>  (III)</p>	<p><b>ST</b> – Knew it.</p> <p><b>LEG</b> – Acabou de dizer! Sabia.</p> <p><b>DUB</b> – Eu sabia.</p>
-----------------------------------	--	------------------------------------	---

<b>Temporada 1 – Episódio 6</b>			
<b>00:17</b>	<b>ST</b> – Stay sexy. Always stay sexy.	<b>00:40</b>	<b>ST</b> – There's always a stage when someone's falling in love with you that they lose their erection. They get confused. They panic. Stakes get too high. The blood rushes from their dick to their heart. And everything is fucked.
(I)	<b>LEG</b> – Continue sexy. Seja sempre sexy.	(II)	<b>LEG</b> – Meu Deus. Tem sempre uma fase quando alguém está se apaixonando por você em que perdem a ereção. Eles ficam confusos. Entram em pânico. Há muito em jogo. O sangue vai de seus pênis para os seus corações. E estraga tudo!
	<b>DUB</b> – Cara sexy. Cara sempre sexy.		<b>DUB</b> – Ah, não. Tem sempre aquela fase quando eles começam a se apaixonar que eles broxam. Eles ficam confusos. Rola um pânico. A coisa fica séria e o sangue sobe do pau pro coração. É onde a gente se fode.

<b>Temporada 2 – Episódio 1</b>			
<b>02:15</b>	<b>ST</b> – This is a love story.  (I) <b>LEG</b> – Essa é uma história de amor.  <b>DUB</b> – É uma história de amor.	<b>04:03</b>	<b>ST</b> – Don't know who this guy is.  (I) <b>LEG</b> – Não sei quem é este cara.  <b>DUB</b> – Não conheço esse cara.
<b>04:27</b>	<b>ST</b> – Haven't seen her since... Except for...  (I) <b>LEG</b> – Não a vejo desde... Exceto pelo...  <b>DUB</b> – Eu não vejo ela desde... Tirando...	<b>04:56</b>	<b>ST</b> – Oh, God, he's their priest. Their cool, swearsy priest.  (II) <b>LEG</b> – Socorro, é o padre deles. O padre desbocado e maneiro.  <b>DUB</b> – Não creio, é o padre dele. Que padreco maneiro.
<b>05:16</b>	<b>ST</b> – Needy Waitress.  (I) <b>LEG</b> – Garçonete carente.  <b>DUB</b> - Garçonete carente.	<b>05:52</b>	<b>ST</b> – She's commuting from Finland.  (I) <b>LEG</b> – Ela vai e vem da Finlândia.  <b>DUB</b> – Ela tá trabalhando na Finlândia.
<b>06:38</b>	<b>ST</b> – Something's up.  (I) <b>LEG</b> – Aí tem coisa.  <b>DUB</b> – Tem coisa aí.	<b>06:50</b>	<b>ST</b> – I think she might be happy.  (II) <b>LEG</b> – Acho que ela está feliz.  <b>DUB</b> – Gente, ela tá curtindo.
<b>07:02</b>	<b>ST</b> – Don't ask her...  (I) <b>LEG</b> – Não pergunta.  <b>DUB</b> – Nem pergunta.	<b>07:40</b>	<b>ST</b> – No one' asked me a question in 45 minutes.  (II) <b>LEG</b> – Não me perguntaram nada até agora.  <b>DUB</b> – Não me perguntaram nada em meia hora.

<b>11:33</b>  (l)	<b>ST</b> – Creepy stepson.  <b>LEG</b> – O enteado esquisito.  <b>DUB</b> – Enteado estranho.	<b>16:22</b>  (l)	<b>ST</b> – No, no, she's a lawyer.  <b>LEG</b> – Não, ela é advogada.  <b>DUB</b> – Nada, é advogada.
-------------------------	--	-------------------------	--

<b>Temporada 2 – Episódio 2</b>			
<b>06:23</b>	<b>ST</b> – Oh, God, I fancy a priest.  (I) <b>LEG</b> – Nossa, gamei no padre.  <b>DUB</b> – Ai, gente, gamei no padre.	<b>09:18</b>	<b>ST</b> – She can't not talking about it.  <b>LEG</b> – Ela não consegue não falar sobre isso.  <b>DUB</b> – Ela não se segura.
<b>11:35</b>	<b>ST</b> – Fucking, hell. Okay.  (II) <b>LEG</b> – Puta que pariu.  <b>DUB</b> – Puta merda, que gato.	<b>12:29</b>	<b>ST</b> – They've definitely fucked.  (I) <b>LEG</b> – Eles já transaram.  <b>DUB</b> – Esses dois transaram.
<b>12:35</b>	<b>ST</b> – Actually, maybe not. God, I can't tell.  (I) <b>LEG</b> – Talvez não. Nossa, não sei dizer.  <b>DUB</b> – Talvez ainda não. Puts, eu não sei.	<b>12:42</b>	<b>ST</b> – Oh, I've got it.. They haven't. But they're going to.  (II) <b>LEG</b> – Entendi. Não transaram. Mas vão transar.  <b>DUB</b> – Já saquei. Ainda não. Mas vai rolar.
<b>12:48</b>	<b>ST</b> – Oh, God, I've got to get out.  (II) <b>LEG</b> – Tenho que sair.  <b>DUB</b> – Credo, vou embora.	<b>15:30</b>	<b>ST</b> – I'm good at this.  (I) <b>LEG</b> – Sou boa nisto.  <b>DUB</b> – Eu sou boa nisso.
<b>16:08</b>	<b>ST</b> – Tough crowd.  (II) <b>LEG</b> – Ela não pescou a piada.  <b>DUB</b> – Tá difícil.	<b>20:27</b>	<b>ST</b> – Just said it. Apparently.  (III) <b>LEG</b> – Acabei de dizer. Aparentemente.  <b>DUB</b> – Pronto, falei.
<b>20:51</b>	<b>ST</b> – Arm touch.  (II) <b>LEG</b> – Tocou meu braço.  <b>DUB</b> – Me tocou.	<b>21:25</b>	<b>ST</b> – I'm not gonna say it.  (I) <b>LEG</b> – Não vou dizer.  <b>DUB</b> – Eu não vou dizer.

<p><b>21:48</b></p> <p>(II)</p>	<p><b>ST</b> – I cannot believe how well this is coming out.</p> <p><b>LEG</b> – Isto está ficando bom demais.</p> <p><b>DUB</b> – Eu não acredito que tô dizendo isso.</p>	<p><b>21:52</b></p> <p>(II)</p>	<p><b>ST</b> – insidious... Damn!</p> <p><b>LEG</b> – “traíçoeira”... Caramba!</p> <p><b>DUB</b> – pérfido... Droga!</p>
<p><b>22:25</b></p> <p>(I)</p>	<p><b>ST</b> – Creepy Jake. Maily says things like...</p> <p><b>LEG</b> – O Jake Estranho diz coisas como...</p> <p><b>DUB</b> – O Jake Estranho diz coisas como...</p>	<p><b>23:38</b></p> <p>(I)</p>	<p><b>ST</b> – He’s gonna kill someone one day.</p> <p><b>LEG</b> – Ele vai matar alguém um dia.</p> <p><b>DUB</b> – Algum dia ele mata alguém.</p>
<p><b>24:00</b></p> <p>(II)</p>	<p><b>ST</b> – Knuckle brush.</p> <p><b>LEG</b> – Encostei na mão.</p> <p><b>DUB</b> – Cara de pau.</p>		

<b>Temporada 2 – Episódio 3</b>			
<b>01:15</b>  (II)	<b>ST</b> – Loves a crisis.  <b>LEG</b> – Ela adora uma crise.  <b>DUB</b> – Ela adora um drama.	<b>01:20</b>  (II)	<b>ST</b> - Put her in a quiet room with a nice breeze, she'll have a panic attack.  <b>LEG</b> – Coloque-a num quarto tranquilo, ela terá um ataque de pânico.  <b>DUB</b> – Mesmo num lugarzinho, ela teria um ataque de pânico.
<b>02:30</b>  (II)	<b>ST</b> – My God.  <b>LEG</b> – Nossa.  <b>DUB</b> – Gente.	<b>07:17</b>  (I)	<b>ST</b> – Crap.  <b>LEG</b> – Foi o siri.  <b>DUB</b> – O siri.
<b>15:29</b>  (II)	<b>ST</b> – She's furious.  <b>LEG</b> – Ela está furiosa.  <b>DUB</b> – Ela tá puta.	<b>15:39</b>	<b>ST</b> – I'm a dead woman.  <b>LEG</b> – Sou uma mulher morta.  <b>DUB</b> – Ela vai me matar.
<b>15:45</b>  (I)	<b>ST</b> – She's gonna blow. I just have a feeling.  <b>LEG</b> – Vai explodir. Sinto que...  <b>DUB</b> – Ela vai estourar. Eu sinto essas coisas...	<b>16:27</b>  (I)	<b>ST</b> – It's huge.  <b>LEG</b> – É enorme.  <b>DUB</b> – É enorme.
<b>21:32</b>  (I)	<b>ST</b> – We'll last a week.  <b>LEG</b> – Duraria uma semana.  <b>DUB</b> – Vai durar uma semana.		



<b>Temporada 2 – Episódio 4</b>			
<b>00:38</b>	<b>ST</b> – His arms.  (l) <b>LEG</b> – Os braços dele.  <b>DUB</b> – Que braço!	<b>00:55</b>	<b>ST</b> – His neck.  (l) <b>LEG</b> – O pescoço dele.  <b>DUB</b> – Que pescoço.
<b>01:10</b>	<b>ST</b> – No, they were already gone.  (l) <b>LEG</b> – Não, eles já eram.  <b>DUB</b> – Não, eles já eram mesmo.	<b>01:36</b>	<b>ST</b> – His beautiful neck.  (l) <b>LEG</b> – Que pescoço lindo.  <b>DUB</b> – Ah, que pescoço lindo.
<b>01:47</b>	<b>ST</b> – Quaker meeting. You're not allowed to speak.  (l) <b>LEG</b> – Reunião de quakers. Não é permitido falar.  <b>DUB</b> – Encontro quakers. Não pode falar.	<b>01:52</b>	<b>ST</b> – If the Spirit moves you to speak, you have to stand up and share it with everyone.  (l) <b>LEG</b> – Se o Espírito Santo te impelir a falar, você tem que se levantar e contar a todos.  <b>DUB</b> – Se Deus te impelir a falar, você tem que levantar e falar pra todo mundo.
<b>01:57</b>	<b>ST</b> – It's very intense. It's very quiet.  (l) <b>LEG</b> – É muito intenso. É muito silencioso.  <b>DUB</b> – É muito intenso. Muito silencioso.	<b>02:01</b>	<b>ST</b> – It's very, very... erotic.  (l) <b>LEG</b> – É muito, muito erótico.  <b>DUB</b> – E é muito, muito erótico.
<b>02:54</b>	<b>ST</b> – What's he thinking?  (l) <b>LEG</b> – O que ele está pensando?  <b>DUB</b> – O que ele tá pensando?	<b>03:06</b>	<b>ST</b> – I don't really think it's.. I'm not really feeling the... it's not anything that's really affecting me...  (l) <b>LEG</b> – Não acho que estou... realmente sentindo... Não acho que está me afetando.

			<b>DUB</b> – Eu não acho que eu tô realmente sentindo... isso não tá me afetando.
<b>03:11</b> (II)	<p><b>ST</b> – Oh, my God, oh, my God, oh my God. What am I gonna say? What am I...</p> <p><b>LEG</b> – Meu... Meu Deus, o que vou dizer?</p> <p><b>DUB</b> – Eu.. O que que é isso? O que que eu vou dizer? Eu não vou...</p>	<b>05:55</b> (II)	<p><b>ST</b> – He’s a bit annoying, actually.</p> <p><b>LEG</b> – Ele está me irritando.</p> <p><b>DUB</b> – Ele tá meio chatinho, né?</p>

<b>Temporada 2 – Episódio 5</b>			
<b>00:18</b>  (I)	<b>ST</b> – Isn't he great? He's so great. He's funny, he makes jokes.  <b>LEG</b> – Ele não é ótimo? Ele é ótimo, engraçado. Ele faz piadas...  <b>DUB</b> – Ele não é ótimo. Ele é ótimo, é engraçado. Faz piadas...	<b>00:26</b>  (III)	<b>ST</b> – You sort of needed to hear the top bit. Ah, he's clever. He says things like... He's little bit controlling... but it's manageable.  <b>LEG</b> – Você precisava ouvir o início. Ele é inteligente. Ele diz coisas como... É meio controlador. Mas é controlável. <b>Vou comer.</b>  <b>DUB</b> – Pena que perderam o início da piada. É inteligente. Ele diz coisas do tipo... Ele tem esse lado controlador. Mas não dá pra controlar.
<b>00:38</b>  (I)	<b>ST</b> – He's a feminist. He's unpredictable. I'm ignoring that.  <b>LEG</b> – Ele é feminista. Ele é imprevisível. Vou ignorar isso.  <b>DUB</b> – Ele é feminista. Ele é imprevisível. Eu vou ignorar isso.	<b>00:46</b>  (I)	<b>ST</b> – That's better. He won't be. He's really good at it.  <b>LEG</b> – Melhorou. Ele não será. Ele é bom mesmo.  <b>DUB</b> – Ah, melhorou. Não deve ser. O cara é muito bom.
<b>01:02</b>  (I)	<b>ST</b> – I'm not gonna be sick.  <b>LEG</b> – Não vou vomitar.  <b>DUB</b> – Não vou vomitar.	<b>02:17</b>  (I)	<b>ST</b> – I'm gonna be sick.  <b>LEG</b> – Vou vomitar.  <b>DUB</b> – Eu vou vomitar.
<b>03:33</b>  (I)	<b>ST</b> – Oh, it's gonna be spectacular.  <b>LEG</b> – Isto vai ser espetacular.  <b>DUB</b> – Isto vai ser espetacular.	<b>06:27</b>  (II)	<b>ST</b> – It's Chatty Wednesday.  <b>LEG</b> – É Quarta-Feira Tagarela.  <b>DUB</b> – É a quarta do bate-papo.

<p><b>08:02</b></p> <p>(I)</p>	<p><b>ST</b> – l'ts horrendous</p> <p><b>LEG</b> – É horrível.</p> <p><b>DUB</b> – Tá um horror.</p>	<p><b>14:04</b></p> <p>(I)</p>	<p><b>ST</b> – He took the pinny.</p> <p><b>LEG</b> – Ele levou o avental.</p> <p><b>DUB</b> – Levou o avental.</p>
<p><b>14:11</b></p> <p>(I)</p>	<p><b>ST</b> – He's gonna make a bassoon joke.</p> <p><b>LEG</b> – Ele vai fazer uma piada com fagote.</p> <p><b>DUB</b> – Lá vem piadinha com o fagote.</p>	<p><b>16:31</b></p> <p>(II)</p>	<p><b>ST</b> – Ah! Cashmere, cashmere, cashmere.</p> <p><b>LEG</b> – Caxemira.</p> <p><b>SUB</b> – Ah, meu casaquinho de caxemira.</p>
<p><b>17:02</b></p> <p>(I)</p>	<p><b>ST</b> – I better call my lawyer.</p> <p><b>LEG</b> – É melhor eu ligar para o meu advogado.</p> <p><b>DUB</b> – Melhor eu ligar pro meu advogado.</p>	<p><b>17:06</b></p> <p>(I)</p>	<p><b>ST</b> – You know that feeling when the hot misogynist who might not be a misogynist is turning upa t your house for the second time in 48 hour to give ou nine orgasms you don't want just to do something to get yout head out of the fact that the only person you want to see in the world is the priest that you...</p> <p><b>LEG</b> – Sabe quando um misógino gostoso, que não é misógino, está vindo pela segunda vez em 48 horas pra te dar 9 orgasmos que você não quer, só pra fazer você entender o fato de que a única pessoa que você quer ver no mundo é o padre que você...</p> <p><b>DUB</b> – Sabe quando aquele misógino, que na verdade não é misógino, aparece na sua casa pela segunda vez em 48 horas pra te dar 9 orgasmos que você não quer, só pra poder tirar da cabeça o fato de que a única pessoa que você quer no mundo é o padre...</p>

<p><b>17:18</b></p> <p>(l)</p>	<p><b>ST</b> – So you pick yourself up, cover yourself in coconut oil, and hope he doesn't notice that you haven't shaved your...</p> <p><b>LEG</b> – Então você se levanta, se lambuza de óleo de coco e torce para que ele não perceba que você não raspou sua...</p> <p><b>DUB</b> – Aí você se levanta, se encharca de óleo de coco e torce para que ele não perceba que você não raspou...</p>	<p><b>17:33</b></p> <p>(l)</p>	<p><b>ST</b> – I've only got underwear under this coat.</p> <p><b>LEG</b> – Estou só de calcinha embaixo do casaco.</p> <p><b>DUB</b> – Eu to só de calcinha por baixo.</p>
<p><b>20:36</b></p> <p>(l)</p>	<p><b>ST</b> – We're gonna have sex. Oh, my God, we're gonna have sex.</p> <p><b>LEG</b> – Nós vamos transar. Meu deus! Nós vamos transar.</p> <p><b>DUB</b> – A gente vai transar. Caralho, a gente vai transar.</p>		